

Caríssimos(as) Leitores(as),

É com imensa satisfação que apresentamos a Edição Especial da Revista *Gestão & Conexões – Management and Connections Journal* - com a temática da **Inovação, Tecnologias Assistivas e Acessibilidade**. O tema, além de sua importância para a construção de uma sociedade democrática, também vislumbra pesquisas, ideias e ações inovadoras - as quais contribuem para o acesso irrestrito de todas as pessoas aos ambientes virtuais ou aos espaços físicos reais da vivência cotidiana.

A abordagem do assunto retratada nesta Edição Especial surgiu após a realização de um Fórum sobre *Desenho Universal, Tecnologias Assistivas e Acessibilidade: impactos e perspectivas*, realizado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em setembro de 2012. Este evento reuniu profissionais das áreas de Biblioteconomia, Arquitetura e Urbanismo, Informática aplicada à Educação, Administração, Computação, além de agentes de Formação Profissional da Unicamp e convidados. A jornada de debates foi intensa e produtiva entre pesquisadores, professores, usuários e profissionais engajados neste importante assunto.

O evento em questão discutiu a abrangência da acessibilidade em seu contexto contemporâneo. Enfatizou-se a amplitude do conceito do Desenho Universal, tendo como premissa os conceitos de Sasaki¹ no âmbito da acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Fomentou discussões sobre inovações em tecnologias assistivas e novas pesquisas que contribuam para ampliar a consciência dos diversos setores profissionais perante a responsabilidade da inclusão social e cultural. Foram discutidos temas relacionados ao empreendedorismo e inclusão, desenho universal na arquitetura, bem como as ações e pesquisas em tecnologia da informação.

O Fórum gerou uma continuidade do debate nos artigos aqui editados e prefaciados pela Professora Maria Cecília Calani Baranauskas (pesquisadora e professora titular do Instituto de Computação da Unicamp), atuante na área de design de sistemas computacionais interativos (em diversos domínios) e uma das idealizadoras do grupo de pesquisa “Todos Nós_Unicamp Acessível”. Este último, discute ações e propõe metodologias para o ensino inclusivo. Em seu texto, a professora discorre sobre a necessidade de compreensão ampla da palavra acessível e reforça a importância do termo *interação* como significado e objetivo maior que a acessibilidade propõe para a contemporaneidade.

Sob um ponto de vista didático e esclarecedor, Baranauskas estabeleceu três focos, gradativos e inter-relacionados, para apresentar o conteúdo dos trabalhos desta edição: o acesso ao conhecimento, o acesso via ferramental e o acesso ao contexto educacional. Essas três categorias, quando entrelaçadas e trabalhadas em conjunto,

¹ SASSAKI, R. Revista do Terceiro Setor, 04 de junho de 2004. Disponível em <http://arruda.rits.org.br>.

são capazes de fornecer não apenas uma discussão sobre o tema, mas podem de fato, ser a força transformadora para uma sociedade mais igualitária.

Neste sentido, pensar a acessibilidade pressupõe possibilitar ambientes colaborativos e inclusivos nas dimensões pública, privada, social, educacional. Isto requer ações efetivas na gestão e no planejamento urbano, no gerenciamento de políticas de promoção do bem estar público, na aplicação responsável da legislação e das normas, na conscientização e integração de profissionais de áreas diversas, na promoção de ações comunitárias, na valorização e incentivo de ações inovadoras e no compartilhamento de ideias. Tais ações remetem-nos à Declaração de Madri², a qual enfatiza a necessidade de adoção de uma filosofia que fortaleça posturas positivas da sociedade. A finalidade é incluir e acomodar as necessidades de todas as pessoas, seja por meio da educação, seja por meio de novos recursos tecnológicos, seja por meio da promoção de serviços sociais e de saúde, seja por meio de atividades esportivas e lazer, seja por meio de bens e serviços oferecidos ao consumidor, seja por meio da difusão cultural, seja através de todos os fatores que permitam o habitar e o vivenciar um espaço com dignidade.

As discussões propostas nos trabalhos desta edição refletem a necessidade do pensar a acessibilidade como direito humano universal. O momento é promissor para fomentar o diálogo e, ainda, concretizar as interações possibilitadas pelas tecnologias que promovam a inclusão: seja a favor do usufruto democrático do espaço da cidade; seja a favor da participação cidadã, em todas as esferas da vida comunitária.

Expressamos nosso reconhecimento e agradecimento aos(às) autores(as) deste fascículo. Agradecemos a todos os(as) pareceristas deste número, ao corpo técnico envolvido na edição, bem como aos(às) colaboradores(as) que tornaram este número possível.

Boa leitura!

Núbia Bernardi

editora do Dossiê Especial em Inovação, Tecnologias Assistivas e Acessibilidade

² Declaração de Madri. Aprovada em Madri, Espanha, em 23 de março de 2002, no Congresso Europeu de Pessoas com Deficiência. Tradução de Romeu Kazumi Sassaki.